

Reacção vital

Analisando o manifesto do Directorio Federalista de Porto Alegre, quiz a Federaçã per neste documento a autopsia do federalismo e, na pobreza de ideal, na ausencia de motivos doutrinaarios, na falta de fe'civica «a causa inicial de todo este desastre».

Enganou-se duplamente o orgão do governo. Nem o manifesto é uma autopsia, nem verdadeiras são as causas apontadas. Só se podem autopsiar cadáveres, e o proceder do Directorio de Porto Alegre constitue uma brilhante manifestação de vida, uma reacção vigorosa, neces'

seria e salutar. Outros são
os processos desintegrativos
dos partidos mortos. São

as defecções escondidas e si-
lenciosas ou a conformidade
de passiva. Quem ^{já} não

espera, quem já descrei de
seu ideal, não luta: conforma-
ma-se ou retira-se intei-
rmente do campo. Se fosse

também verdadeira a causa
inicial apontada pela Fe-

deração, há muito devia es-
tor liquidado o Partido Fed-

eralista. A causa inicial é
outra e não a conquis-

mas no manifesto porque,
dirigido por os Partidos,

batava apontar as causas
mais próximas, directamente

ligados à responsabilidade
dos ^{pequenos} dirigentes. Dilatada,

porém, agora, a arena de
debate, cumpre-nos vencer

mei-lei aqui, com a mes.³
ma louvavel franqueza;
e' o regimen despotico, com-
pressor de toda actividade
politica, anniquilador de
todos os esforços, consubstan-
ciado na constituição esta-
dual, e continuamente
aperfeiçoado por decretos
e regimentos. Esta e' a
poderosa causa que, na
observação justissima de
Amir Brasil, chega a derro-
gar a lei "que os povos
tem o governo que mere-
cem"; esta e' a unica-
mente a "imperiosa fa-
talidade politica" que
teria impossibilitado a
sobrevivencia do Partido Fe-
deralista, se ele não obedecesse
a uma verdadeira

necessária finalidade
histórica.

4